

Ana Paula Carvalho



PRO
MEP

Goiás
2022

FICHA TÉCNICA

Organização

Ana Paula Carvalho

Orientação

Luana Nunes Martins de Lima

Projeto Gráfico, Editoração, Diagramação e Edição

Ana Paula Carvalho

Produção cartográfica

Laís Naiara Gonçalves dos Reis

Apoio Institucional

Mestrado profissional em Estudos Culturais, Memória e

Patrimônio - PROMEP/ UEG



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cartografia festiva de Uberlândia (MG)
[livro eletrônico] / organização Ana Paula
Carvalho. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG :
Ed. dos Autores, 2022.
PDF.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-53352-1

1. Cartografia 2. Festas populares - Uberlândia
(MG) 3. Patrimônio cultural 4. Uberlândia (MG) -
História I. Carvalho, Ana Paula.

22-129300

CDD-912.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Cartografia cultural 912.19

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

05 Apresentação



07 Festa e Patrimônio



09 Uberlândia



13 A efervescência
festiva dessa
"terra gentil"



16 Carnaval

23 Congado



29 Folia de Reis



33 Festas Juninas



41 Algumas
Considerações



42 As Autoras



43 Referências

APRESENTAÇÃO

Cartografia Festiva de Uberlândia-MG é fruto da pesquisa "***UBERLÂNDIA E A ESPACIALIDADE FESTIVA: por uma cartografia das festas populares rurais e urbanas***" vinculada ao Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A pesquisa foi conduzida por um levantamento documental e bibliográfico em torno das principais festas populares de forte impacto sociocultural na sede e nos distritos do município de Uberlândia.

Por entre narrativas discursivas e visuais, reunimos aspectos importantes para a compreensão dessas festas, nos espaços em que acontecem. Consideramos sua simbologia urbana, poética e histórica, o que nos levou a enxergar uma efervescência festiva no município.



Para a elaboração deste atlas, recorreremos a 140 produções bibliográficas, dentre as quais 85 referem-se às festas populares predominantes em Uberlândia: carnaval; congado; folia de Reis e festas juninas. Compilando os dados, chegamos a uma síntese das dinâmicas de cada uma das quatro festas, as quais estão expressas nos mapas, gráficos, tabelas e ilustrações.

Nosso objetivo é contribuir para a preservação do patrimônio festivo de Uberlândia, unindo pesquisas no tema e demonstrando o pertencimento social nesses espaços construídos sob o imaginário festivo dessas celebrações, as quais consideramos como um *patrimônio cultural em movimento*.

Este Atlas destina-se aos celebrantes desse patrimônio, aos pesquisadores da área e aos gestores municipais de cultura, patrimônio e turismo.

Ana Paula Carvalho e Luana Nunes Martins de Lima



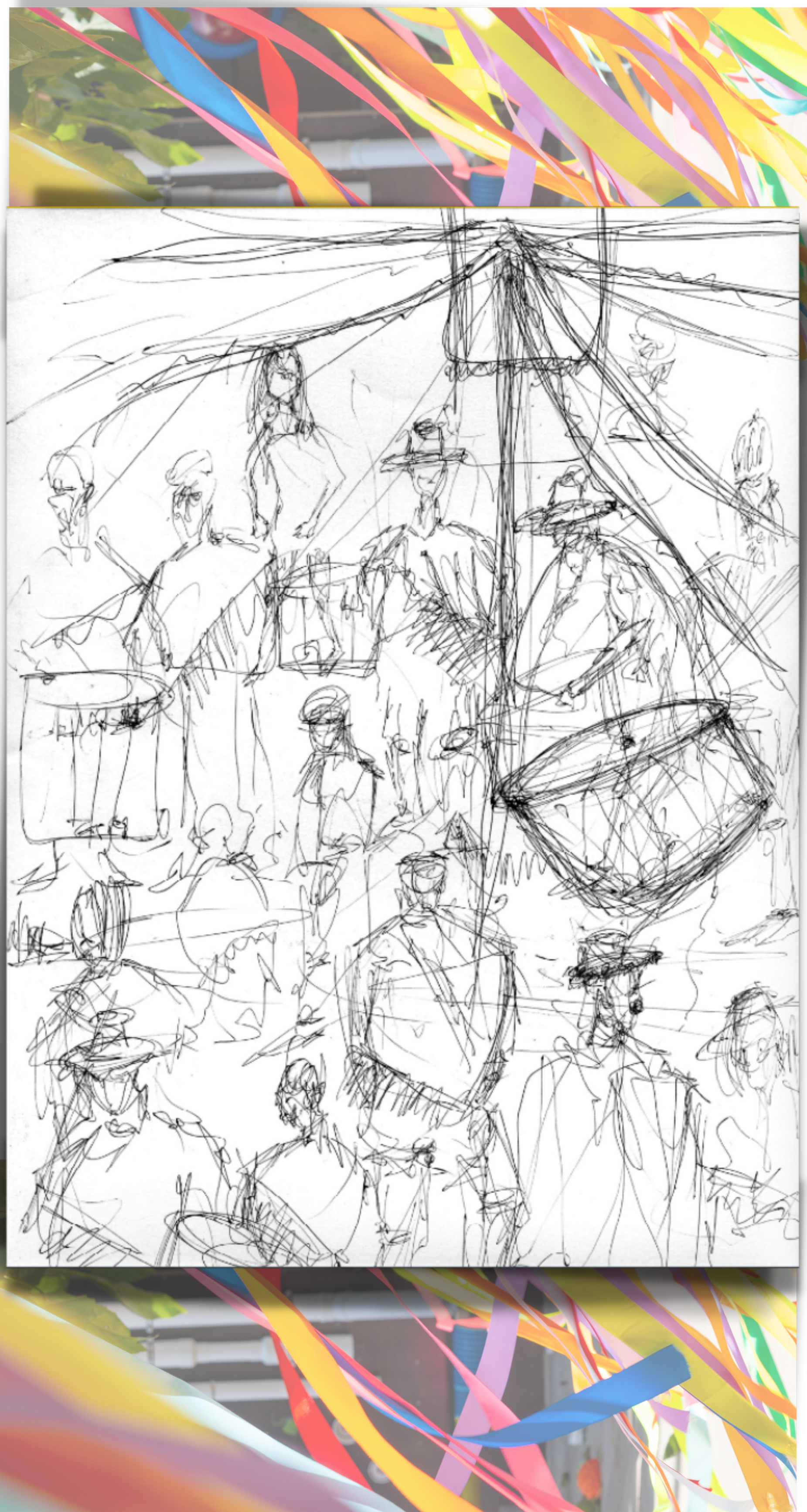
FESTA E PATRIMÔNIO

O patrimônio não é,
ele está.
O patrimônio está
nas práticas,
está nas pessoas,
está no movimento,
na vida cotidiana
e na vida
extraordinária
das pessoas.
O patrimônio
também ressalta
contradições sociais,
as quais ensejam
o próprio movimento
festivo.



Congadeiro. UBERLÂNDIA, 2018. Divulgação.

Desenho de Leonardo Alves. Congadas Desenhantes, 2009.



Dentre os campos do patrimônio imaterial (Saberes, Celebrações, Formas de Expressão, Lugares), as celebrações são as mais fluidas, as mais flexíveis e as que, em regra, mais precisam se adaptar às dinâmicas urbanas e globais.

As festas são rituais coletivos que envolvem uma diversidade religiosa, social, econômica, étnica, ou de gênero. Mais do que isso, as festas reúnem diferentes coletividades, cada qual com seus saberes, fazeres e formas de expressão.

UBERLÂNDIA, A TERRA GENTIL

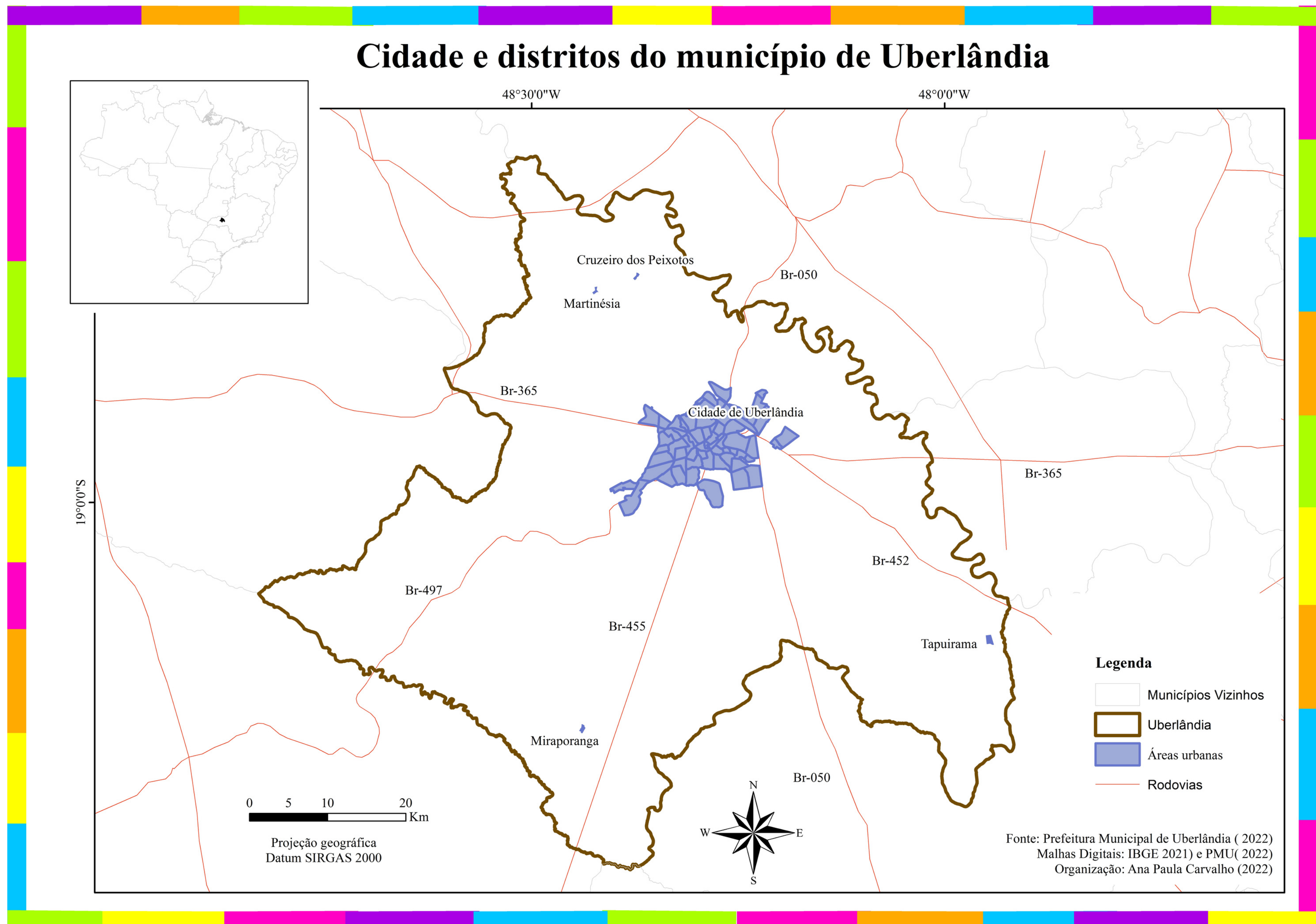


"Na cadência dos passos, os lugares se apresentam significativos e possuidores de registros escondidos. É impossível pensar que não houvesse transformações, porém necessário se faz conhecer as múltiplas histórias que foram, ao longo do tempo, sendo apagadas, esquecidas, demolidas e (re)escritas." Valéria Maria Queiroz C. Lopes (Uberlândia, 2017).

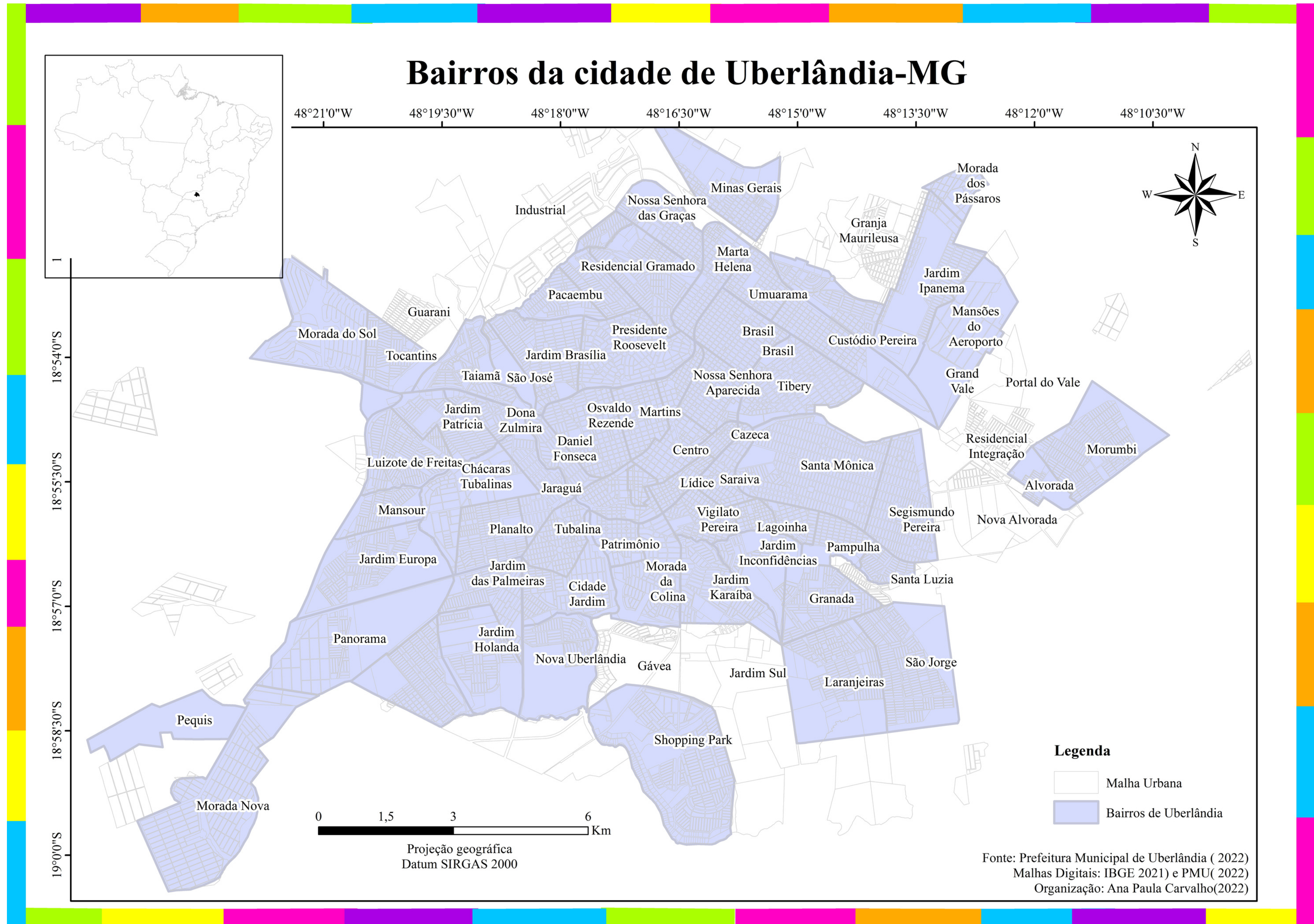
Vista aérea de Uberlândia, Praça Clarimundo Carneiro.

Foto: Secretaria de Governo e Comunicação de

Uberlândia, 2022.



Uberlândia localiza-se na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil. De área territorial correspondente a 4.115.206 km², abriga uma população estimada de 706.597 pessoas, sendo o 2º maior município mineiro em população. Faz divisa com os municípios de Araguari, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara, Uberaba e Veríssimo, e encontra-se a uma distância aproximada de 550 km da capital, Belo Horizonte. (IBGE, 2010).



O mapa dos bairros de Uberlândia nos permite ampliar a compreensão das festas e das produções em torno das mesmas, de acordo com o território e o lugar que ocupam no município, bem como sua dinâmica socioespacial. Podemos observar onde e como as festas ocorrem, considerando laços comuns entre os detentores e realizadores; bairros de origem, permanência e movimento; o que têm de singular; como se realizam; por onde circulam na cidade; entre outros aspectos.

"O território teria a função de sustentação das práticas humanas pois demonstram enraizamentos. Assim aparecem, na cidade de Uberlândia, territorialidades de grupos variados, manifestadas nos usos e apropriações do espaço. Também são comuns embates em um mesmo espaço, a fim de instituírem seus territórios; nascem, com isso, as territorializações de grupos historicamente complexos, como é o caso dos afro-descendentes."

(FARIA e SANTOS, 2008)



Congado de Uberlândia, década de 1970. (Arquivo Público de Uberlândia).

A EFERVESCÊNCIA FESTIVA DESSA TERRA GENTIL

Em Uberlândia, a efervescência festiva é motivada pela presença e pela força das Folias de Reis, das Congadas, das Festas Juninas e do Carnaval. As festas locais, se desdobram ainda em outras festividades sertanejas, envolvendo a Catira, as Cavalgadas, as Festas de Peão de Boiadeiros, que, se iniciadas no espaço rural, hoje se misturam entre os espaços rurais e urbanos.



Compilação de fotos extraídas de documentos e publicações produzidas pela Prefeitura de Uberlândia, em divulgação aos bens culturais municipais.

Após a realização da pesquisa, observamos quais informações poderiam ser somadas à cartografia, de forma a compreender as festividades locais, atreladas aos seus lugares de origem, registro, mobilização e manifestação.

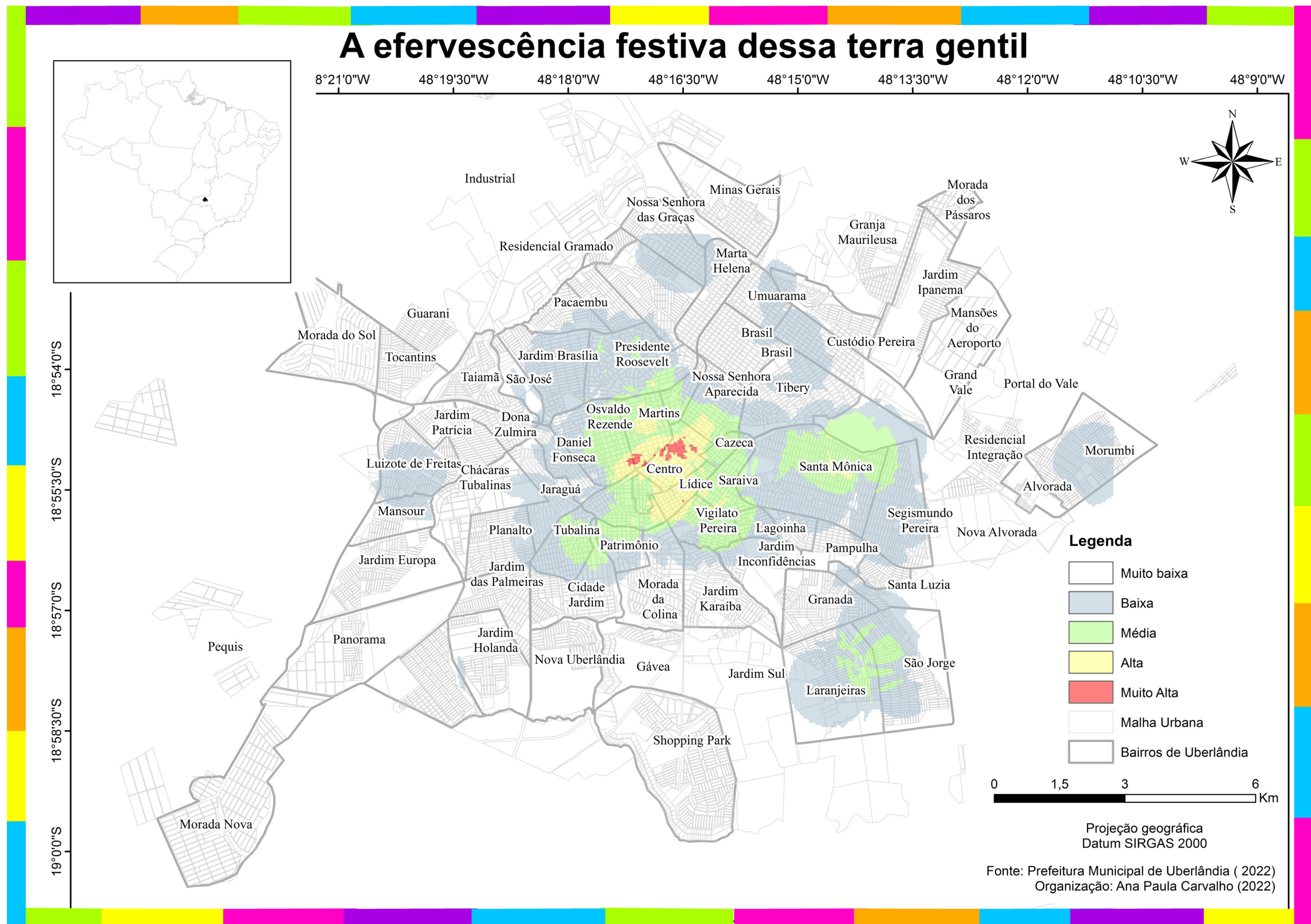
No que concerne ao carnaval, o olhar geográfico destacou os muitos lugares de ocorrência dos desfiles de escolas de samba, deslocados do centro em função dos interesses sociais, comerciais e políticos.

Já o congado chamou nossa atenção para os processos de gentrificação e distanciamento dos manifestantes de seu polo de manifestação: o bairro Patrimônio e a Igreja do Rosário, no centro. Estes espaços, no entanto, são ocupados na ocasião da festa, e refletem, ainda hoje, uma clara disputa territorial.

Com relação às Folias de Reis, destacamos a interação social entre os atores envolvidos nas 35 folias, que realizam uma verdadeira peregrinação a partir de seus bairros até a Capela de Santos Reis, além de outros encontros anuais. A espacialidade urbana é convertida num território sagrado e a cultura rural se reterritorializa no urbano como forma de resistência.

Por fim, no âmbito das festas juninas, identificamos mais de 30 festas - paroquiais, institucionais ou comunitárias. Elas foram retratadas no território, em seus lugares de ocorrência. Com os dados sobrepostos, chegamos ao mapa a seguir, que revela um território permeado pelo patrimônio festivo.





Uberlândia vive uma efervescência festiva expressa na distribuição das celebrações tanto em seu calendário, quanto em seu território. O mapa revela essa dinâmica territorial das festas, permitindo-nos ter uma dimensão de onde ocorrem as manifestações e se localizam os seus detentores. O mapa ainda evidencia que, como fenômenos sociais, as festas refletem o fenômeno da centralidade urbana.

CARNAVAL

"Esta é a tradição de um povo que raramente celebra suas conquistas. Os samba-enredos que as escolas de samba levam para a Avenida nos dão uma visibilidade que não temos durante todo o ano. É muita gente que trabalha durante meses para que ela aconteça e neste ano vai fazer o quê? "

Douglas Marcelino Machado,
sobre o cancelamento dos
desfiles de 2017.
(Diário de Uberlândia, 2017).

Integrantes do Rancho Tenentes Negros, 1930.



Primeiros integrantes da Tabajara, 1954.

"O carnaval é um momento, um rito sem dono, porque é uma festa de todos. Cada um brinca como quer e como pode. Todos podem misturar-se e trocar de lugar, na relativização típica das posições sociais." (NERY, 2004, p. 3).

Sobre o carnaval de Uberlândia, todas as pesquisas apontaram para um passado de disputa de espaços e segregação social e racial. De um lado, a elite, branca, de outro, os populares, negros.



Mestre Lotinho

Mestre Bolinho

Matriarcas Garotos do Samba

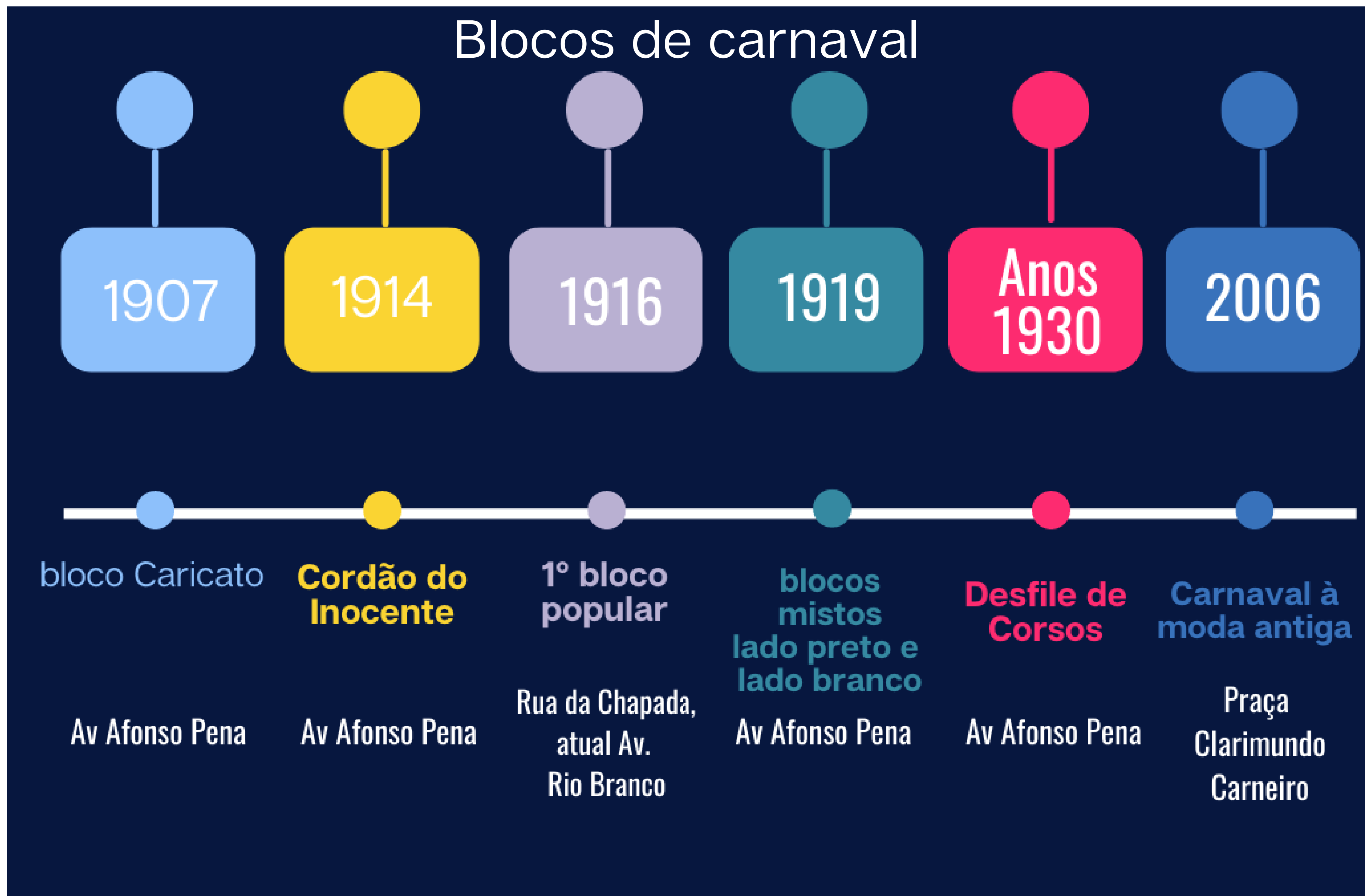


Mestre Capela

Flávio Acyoli, carnavalesco

Yelha Guarda da Tabajara

Os "lugares" do carnaval em Uberlândia



Uberlândia e o carnaval dos "sem lugar"

A crônica Uberlândia e o carnaval dos "sem lugar", escrita por Jeremias Brasileiro, em 2022, emite traços marcantes da história do carnaval uberlandense, ressaltados nas pesquisas levantadas:

"O carnaval e a sua relação com o poder público é emblemático, pois, sendo uma tradição mais que cinquentenária, ele é ao mesmo tempo uma manifestação "sem lugar" na cidade, apenas um festejo cultural itinerante, fazendo dessa festa, um carnaval dos "sem lugar".

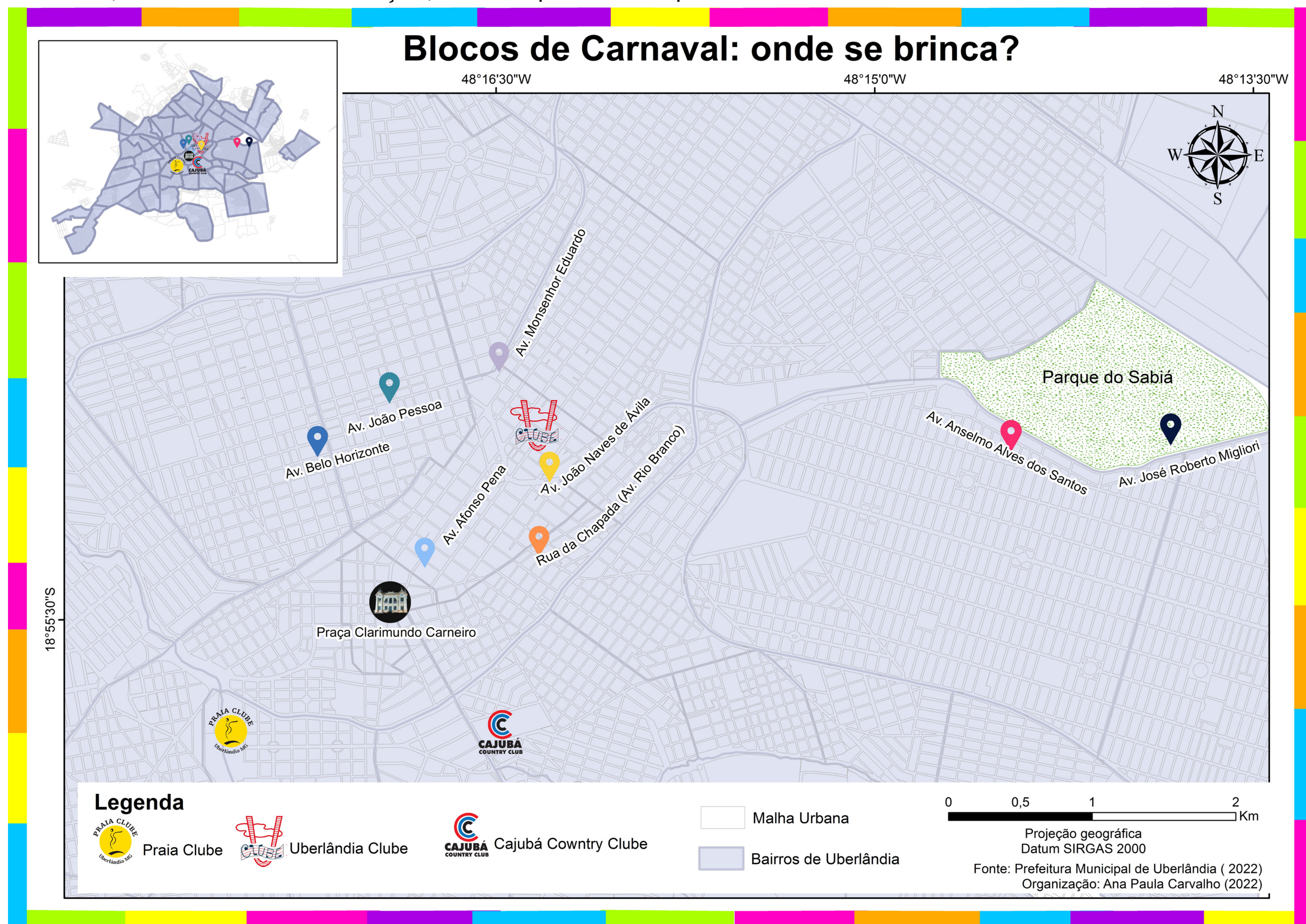
É esse sem lugar tem seu início desde quando os negros invadem os desfiles carnavalescos até então realizados só pela elite, no centro da cidade, na Avenida Afonso Pena, nos anos de 1950. Entretanto, esse "sem lugar" chega ao ano de 2017, em pleno século XXI.

A incômoda presença desses sujeitos inicialmente conhecidos como Tenentes Negros, faz com que paulatinamente, a elite abandone o carnaval de rua e refugie-se nos clubes e salões particulares, no intuito de manter os seus festejos distanciados dos negros que se apoderavam da Avenida Afonso Pena (...)

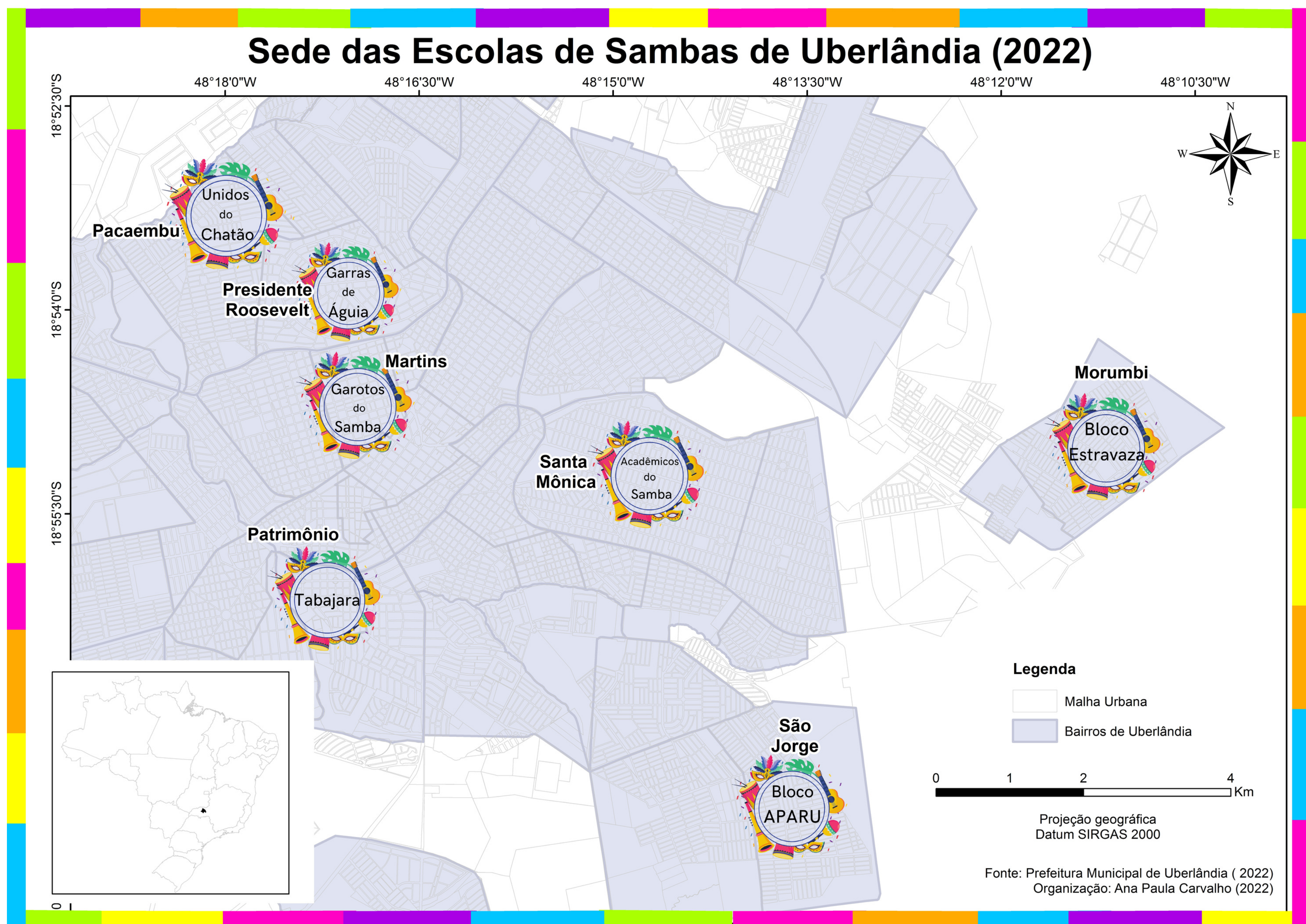
(BRASILEIRO, 2022, Megaminas.com).



O carnaval de Uberlândia é permeado por disputas territoriais que envolvem diferentes grupos sociais, ao longo das décadas. Um movimento elitista, iniciado em 1907, na Avenida Afonso Pena foi ganhando a participação popular, majoritariamente negra, a partir da antiga Rua da Chapada, e que adentrou esses espaços "brancos". A elite, então, se afasta das ruas e passa a realizar sua manifestação em Clubes, enquanto os populares ampliam o movimento carnavalesco no município, que oficializa as Escolas de Samba em 1957. No entanto, os desfiles são marcados por vontades políticas, que interferem diretamente na sua permanência. Em 2017, a Prefeitura cancelou o Desfile, que acabou sendo realizado no Parque de Exposições Agropecuárias CAMARU, por conta da mobilização social. Em 2022, pós pandemia COVID-19, as Escolas continuam centralizando disputas políticas e financeiras contrárias à essa manifestação, para se manter na Avenida, ao passo que os mesmos Clubes e o "Carnaval à Moda Antiga", na Praça Clarimundo Carneiro, mantém a sua realização, com o apoio municipal.



Por iniciativa de Arlindo de Oliveira Filho (o Lotinho), a primeira Escola de samba de Uberlândia - Tabajara - foi fundada em 1953, seguida da Pavão Dourado, em 1956. Esta, dá origem, em 1997, à Garotos do Samba. Acadêmicos do Samba é fundada em 1981; Unidos do Chatão em 1986; o Bloco APARU surge em 2004 e o bloco Estravaza em 2014. A mais nova, Garras de Águia, estreia na avenida em 2015.



CONGADO



Congado na Praça do Rosário. Divulgação, 2018.

"As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, em Uberlândia, foram consideradas espaços de experiência da liberdade, pois a partir das heranças culturais, religiosas e políticas da África Central, foram capazes de reconstruir funções sociais que exerciam nos seus contextos originais."

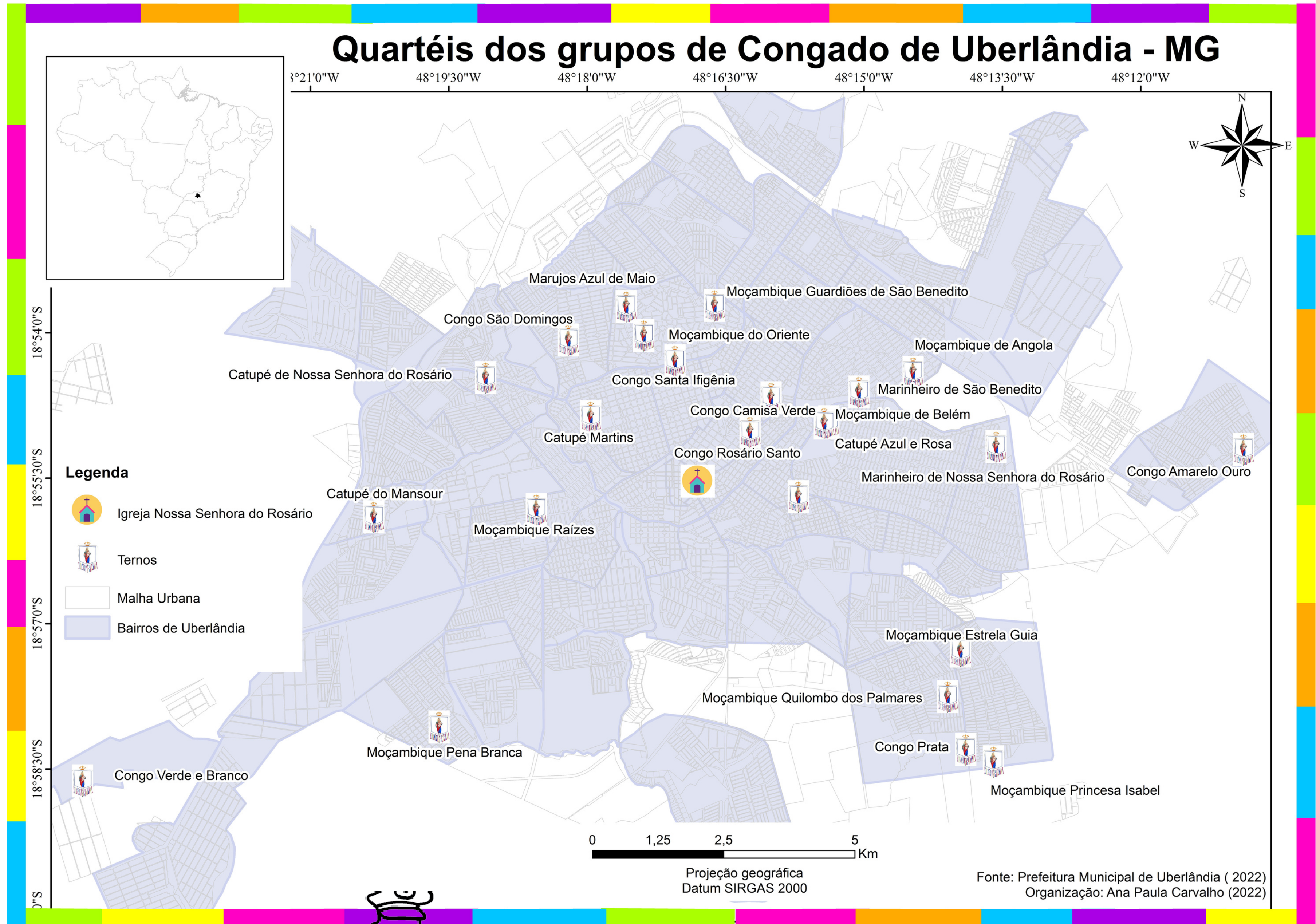
(GABARRA, 2009)

"Os depoimentos a respeito da segregação racial em Uberlândia, principalmente no tocante à festa da Congada e a presença dos negros no centro da cidade, é recorrente, essas falas atravessam gerações por se tratar de uma experiência, que foi vivida por muitos e continua sendo percebida, enfrentada, na contemporaneidade, em especial nos tempos dos festejos congadeiros, realizados no mês de outubro."

(BRASILEIRO, 2019).



Congado na Praça do Rosário. Divulgação, 2018.



Arte da Exposição Congadas Desenhantes, Glayson Arcanjo, 2009.

A "Festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário e São Benedito" foi o 1º bem cultural registrado em Uberlândia, em 2008. Estão inventariados pelo município 28 Ternos de Congado, no entanto, em 2022, a Irmandade registra 24 Ternos celebrantes.

GRUPO	BAIRRO DO QUARTEL	CORES
Catupé Azul e Rosa	Santa Mônica	Camisa Rosa. Lenço Azul e Faixa Amarelo Ouro
Catupé de Nossa Senhora do Rosário	Dona Zulmira	Camisa Azul Turquesa. Faixas Brancas
Catupé do Mansour	Mansour	Camisa Branca. Faixas Azul Royal
Catupé Martins	Osvaldo	Camisa Branca. Faixas Azul e Rosa
Congo Amarelo Ouro	Morumbi	Camisa Branca. Lenço e Faixa Amarelo Ouro
Congo Camisa Verde	Aparecida	Camisa Verde. Bandeira, Lenço e faixa Amarelo Ouro
Congo Prata	Campo Alegre	Camisa Branca. Lenço Prata. Faixa Amarelo Ouro
Congo Rosário Santo	Aparecida	Camisa Branca. Lenço e Faixa Azul Royal
Congo Sainha	Saraiva	Camisa Branca. Saia Azul Claro. Faixa Branca
Congo Santa Ifigênia	Presidente Roosevelt	Camisa Amarelo Ouro. Lenço e Faixa Verde
Congo São Domingos	Jardim Brasília	Camisa Verde Limão. Lenço e Faixa Verde
Congo Verde e Branco	Pequis	Camisa Branca. Lenço e Faixa verde e branco
Marinheiro de N. S. do Rosário	Santa Mônica	Camisa Azul Pavão. Lenço Branco. Faixa Amarelo Ouro
Marinheiro de São Benedito	Tibery	Camisa Branca. Lenço Azul Pavão. Faixa Amarelo Ouro
Marujos Azul de Maio	Presidente Roosevelt	Camisa Branca. Lenço e Faixa Azul Turquesa
Moçambique de Angola	Tibery	Camisa Branca. Saia e faixas Azul Turquesa
Moçambique de Belém	Santa Mônica	Camisa Verde. Faixas Brancas
Moçambique do Oriente	Presidente Roosevelt	Camisa Branca. Saia Verde. Faixas Verde e Rosa
Moçambique Estrela Guia	São Jorge	Camisa Laranja. Faixas Brancas
Moçambique Guardiões de S. Benedito	Santa Rosa	Camisa Rosa. Capitães: Camisa Branca com Faixas Rosas
Moçambique Pena Branca	Canaã	Branco e Azul piscina
Moçambique Princesa Isabel	Campo Alegre	Camisa Branca. Faixas Azul Pavão
Moçambique Quilombo dos Palmares	São Jorge	marrom, bege, branco, oncinha (amarelo e preto)
Moçambique Raízes	Planalto	Camisa Branca. Faixas e Saia Verde Limão



Simbologias extraídas do Congado: Memorial AFRO, da exposição "Relíquias da Congada"

ESTANDARTES: identidade; patronos; africanidade; espiritualidade; pureza.

BANDEIRAS: guia; santidade; caminhos; fé; benza; reverência; amor.

BASTÕES: hierarquia; performance; personalidade; terra; liderança; batismo.

TRANÇA FITAS: marinheiros; cântico; mar; solidariedade; coletividade; tradição; sustentação; devoção; movimento.

ORATÓRIOS: individualidade; morada; novenas; devotos; vigília; condutores; N.S. do Rosário; São Benedito; Santa Efigênia.

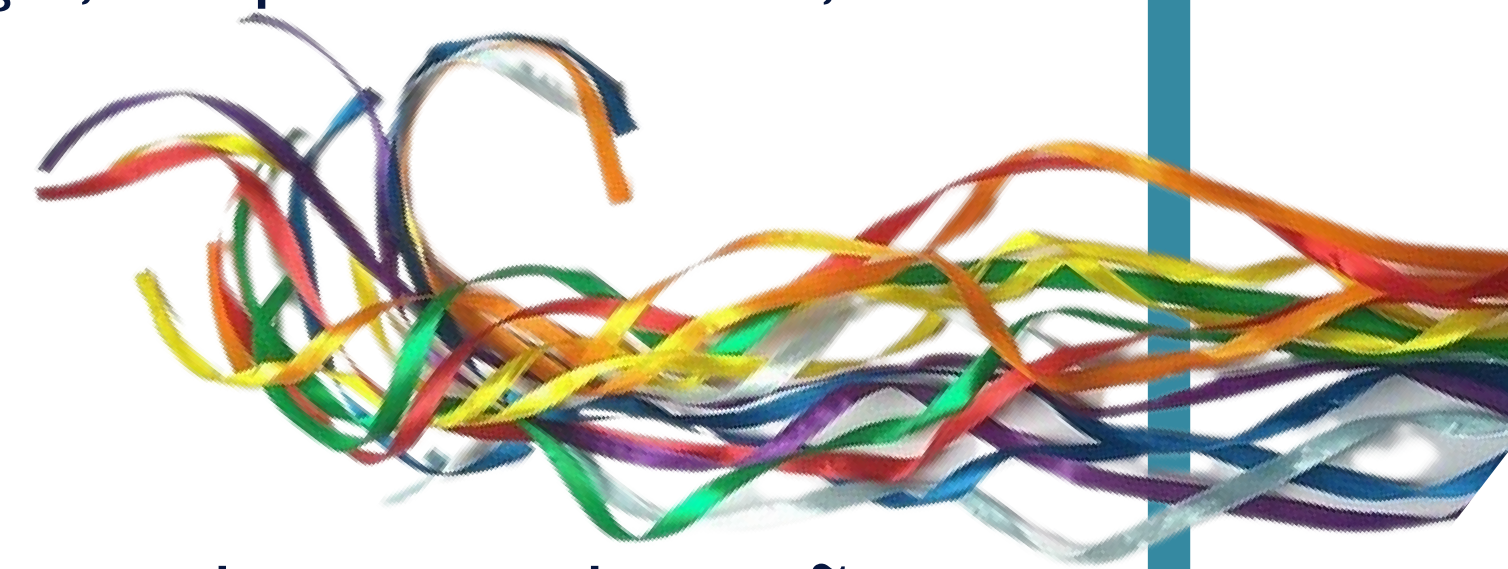
INSTRUMENTOS MUSICAIS: festejo; ritmo; música; cântico; capitães; madrinhas; caixa; sanfona; viola; pandeiro; chocalho; patagomes; gunga; percussão.

COROAS: capacete; farda; capitães; ancestralidade; liderança; responsabilidade; ornamento; cabeça.

CHAPÉUS: foliões; capitães; destaque; identidade; cor.

FARDAS/FAIXAS/CAPAS: traje; função; identidade; azul, rosa e branco; devoção; empatia; beleza; religiosidade; figurino; adorno; franjas; bordado.

PENEIRAS: símbolo; escravização; encenação; rapadura; café; jatobá; búzios; natureza; sorte; proteção.



FOLIA DE REIS

(...)A bandeira dos três Reis
Está no mundo passeando
Cantando e pedindo oferta
Seus devoto abençoando (...)

Trecho da
música "Pra
Santos Reis
eu canto",
de Quintino e
Quirino.

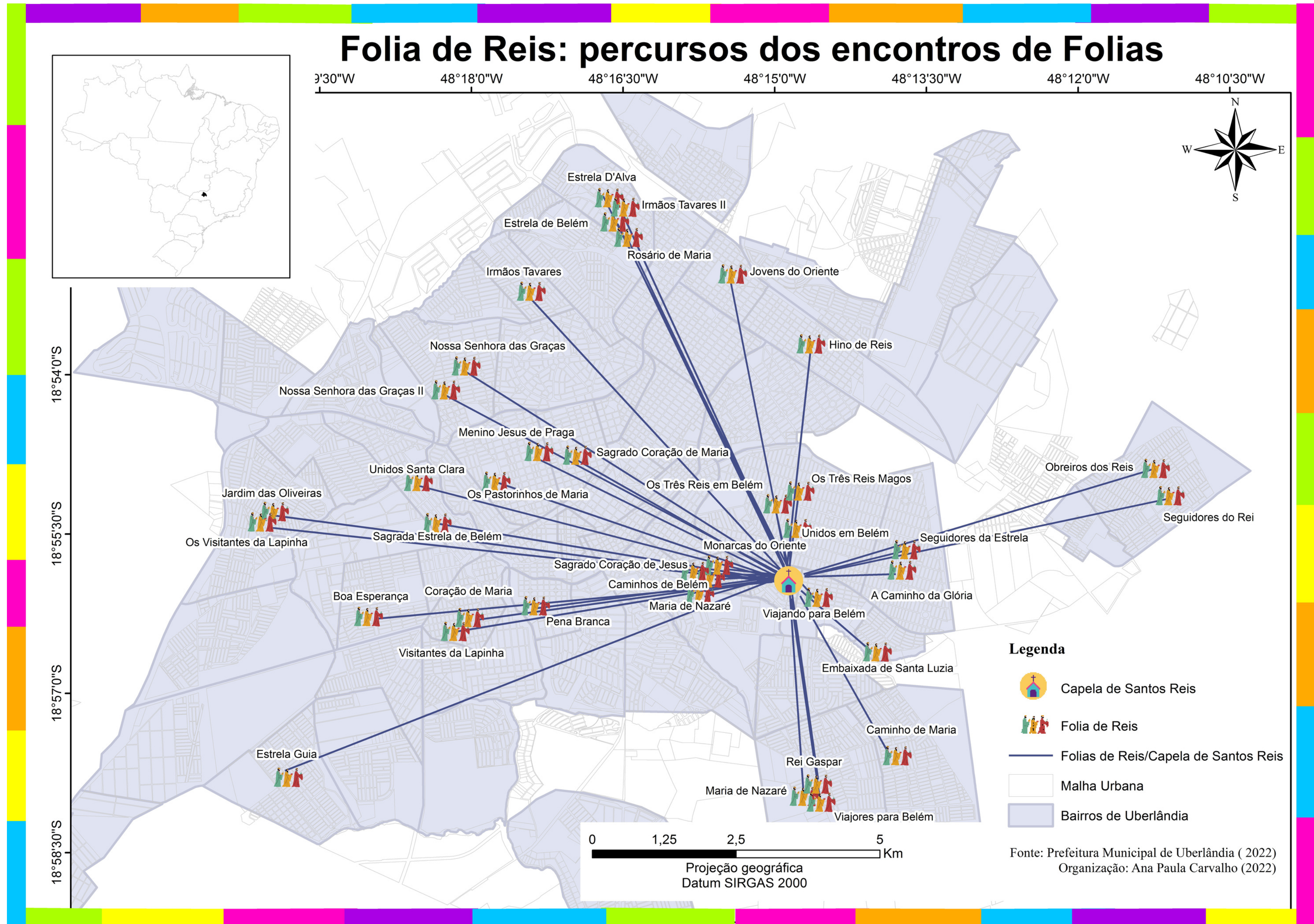


Esse patrimônio festivo é representado pelas jornadas percorridas por grupos de cantores e instrumentistas que visitam famílias de fiéis, levando a bandeira, que simboliza o encontro dos Reis Magos com José, Maria e Jesus. Nesse encontro, os “Reis Magos” abençoam as famílias que os recebem.



O Dossiê de Registro Municipal sistematiza os endereços dos grupos, o que aponta para o fato de que dentre os 35 grupos cadastrados, 32 estão localizados e acontecem na área urbana, 2 no Distrito de Martinésia e 1 no Distrito de Cruzeiro dos Peixotos.

Os representantes consideram a folia, pelo seu caráter peregrino, pertencentes à cidade e não a um bairro. No entanto, os documentos de registro, a fim de promover um mapeamento das folias, consideraram a residência do capitão/embaixador.



Registrada com patrimônio imaterial de Uberlândia, em 2016, a Prefeitura cadastrou 35 grupos de Folia. Anualmente acontecem 5 Encontros de Folia na Capela de Santos Reis, na Casa Santo Antônio e na casa da Capitã do grupo Viajando para Belém.

Dentre os Distritos, estão cadastrados 2 grupos de Folia de Reis, em Martinésia: Rei Davi (Capela dos Martins) e Renascer (ou Cia. Martinésia).

Ainda que os processos de urbanização tenham transformado seus processos e dinâmicas, as devoções de fé fazem com que seus participantes se reinventem e se reestrutrem, seja adaptando sua festividade ao urbano, seja buscando preservar a tradição em pequenas capelas, que margeiam o lugar urbano.



Companhia de Reis Rei Davi, de Martinésia (capela dos Martins), UBERLÂNDIA, divulgação.

FESTAS JUNINAS

"As Festas Juninas, representam um elemento importante de identidade e memória das comunidades do campo com suas características próprias.

Consideramos que, como festas, elas contribuem para que a comunidade se empodere da sua identidade social, da sua cultura própria, preservando, desta forma, as tradições culturais." França e Souza (2021)



Festival de Quadrilhas de Uberlândia, 2022.



Festa junina na Prefeitura de Uberlândia, 2018.



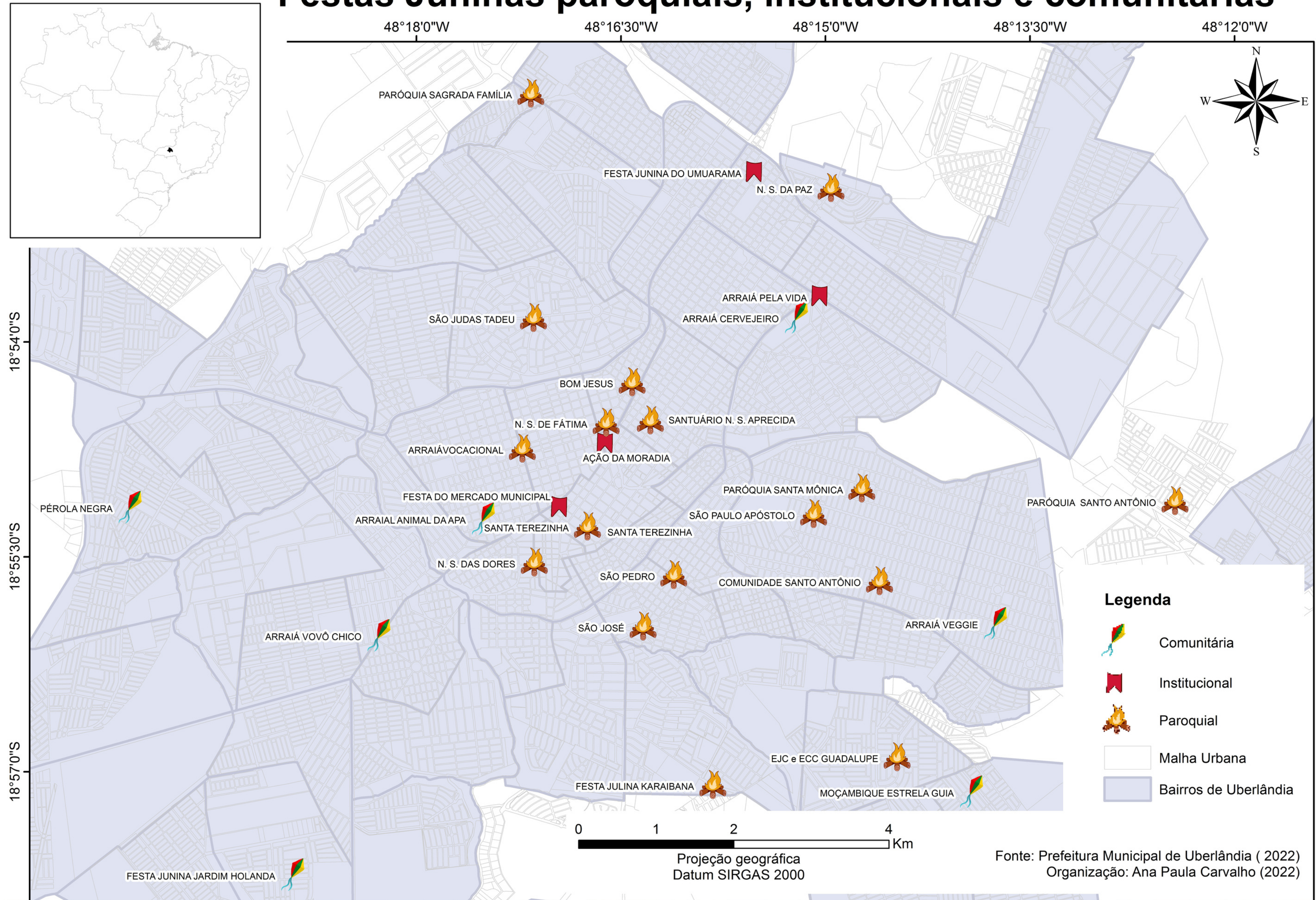
Como símbolo das manifestações rurais, as festas juninas, em Uberlândia, ainda que se mantendo em um discurso rural, foram adentrando a cidade e então elevadas ao nível de “espetáculo turístico” ao ser apropriado pela principal emissora de TV local. As festas começam em maio (Santuário Nossa Senhora de Fátima) e chegam a julho, percorrendo quase todas as igrejas, praças, centros comunitários, organizações civis, escolas e até shoppings centers.



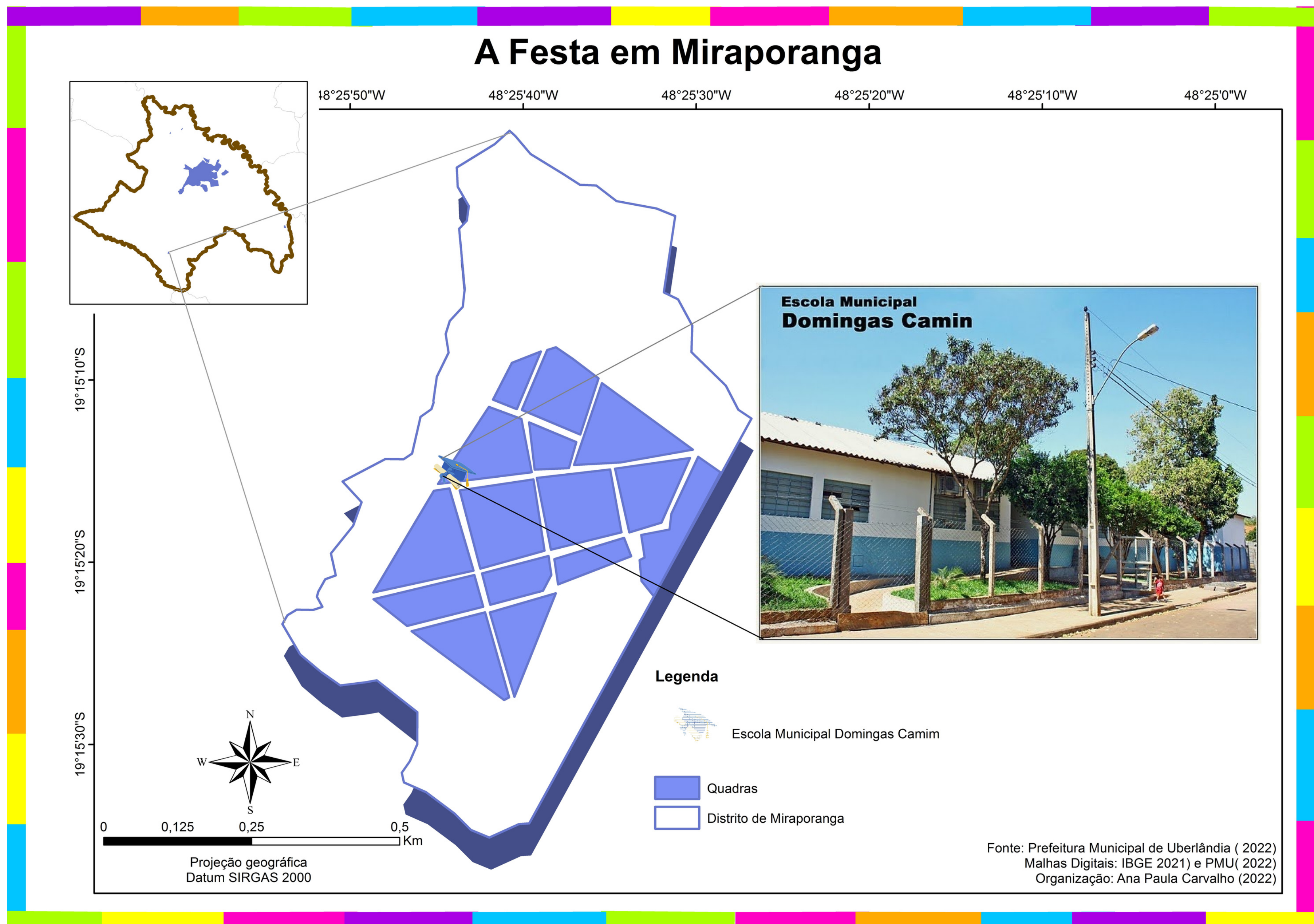
Por estarmos tratando de uma festa tradicionalmente marcada por sua essência rural, é crucial demonstrarmos que a população de Uberlândia vive, em grande maioria, na cidade, e um percentual pequeno se mantém no campo e nos distritos. E se, mesmo diante de tamanho processo de urbanização, as festas juninas não perderam força, elas foram ressignificadas e fortalecidas com o apoio de organizadores estratégicos, que arrecadam recursos para fins diversos, em geral, voltados à manutenção da igreja e outras entidades sociais e/ou caridade.



Festas Juninas paroquiais, institucionais e comunitárias



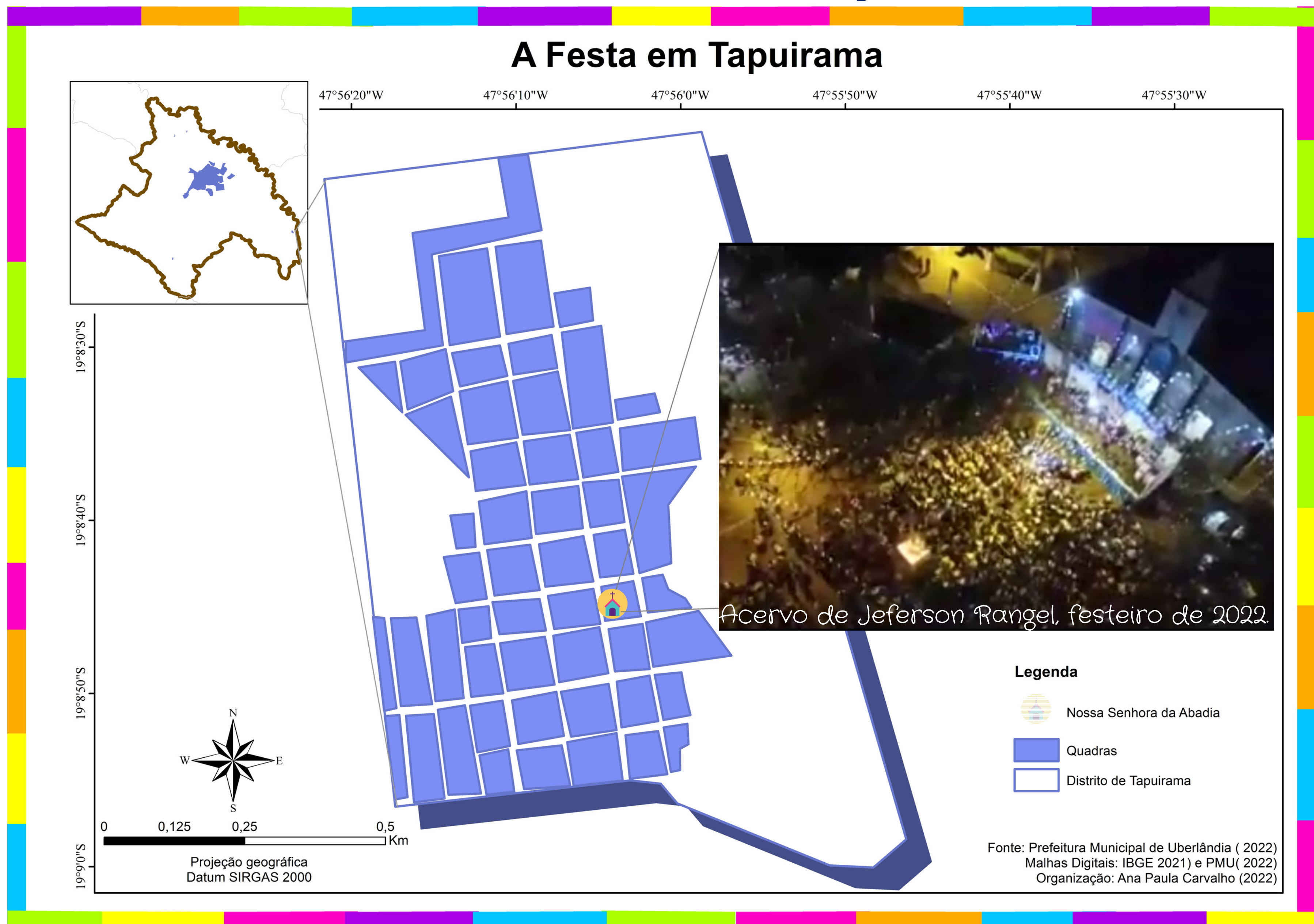
A festa junina em Miraporanga



A Escola Municipal Domingas Camin tradicionalmente realiza a Festa Junina do Distrito de Miraporanga. Infelizmente, não encontramos fotografias da festa junina no Distrito. Em outubro, nesse Distrito, acontece a Festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário, na Capela levantada em homenagem à Santa, entre 1850 e 1852.



A Festa Junina em Tapuیرama

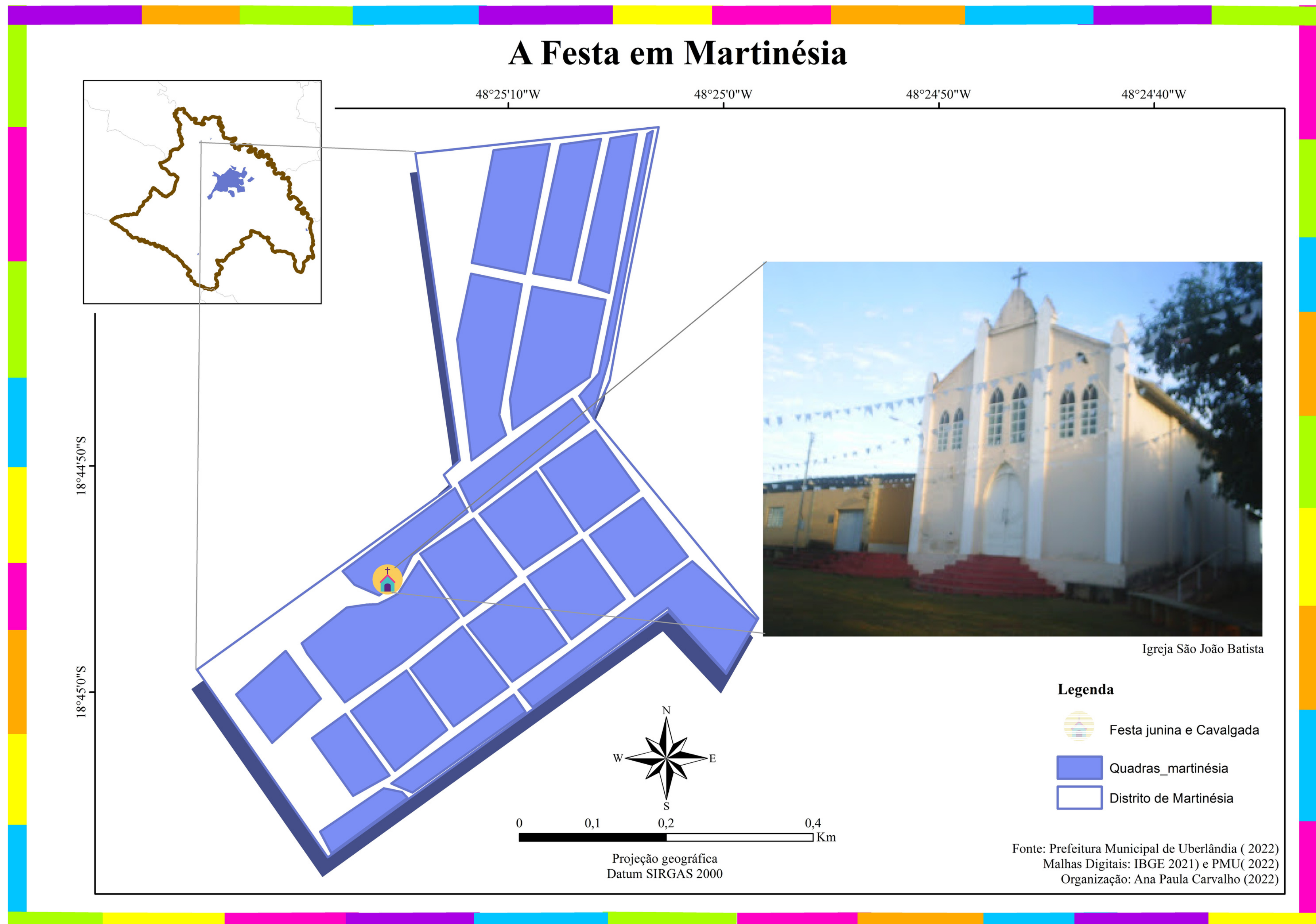


"A festa junina em Tapuیرama se inicia a sua tradicional cavalhada, no mês de junho, festa paroquial, levantamento de bandeiras e vão até o mês de julho, com festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia, padroeira do lugar. Apesar de não ser tradicionalmente uma santa típica das festas juninas, neste Distrito, a festa em seu louvor carrega todos os elementos típicos das festas juninas, incluindo decoração, comidas, bingos, bênção, procissões e novenas, e representam essa festividade no Distrito.



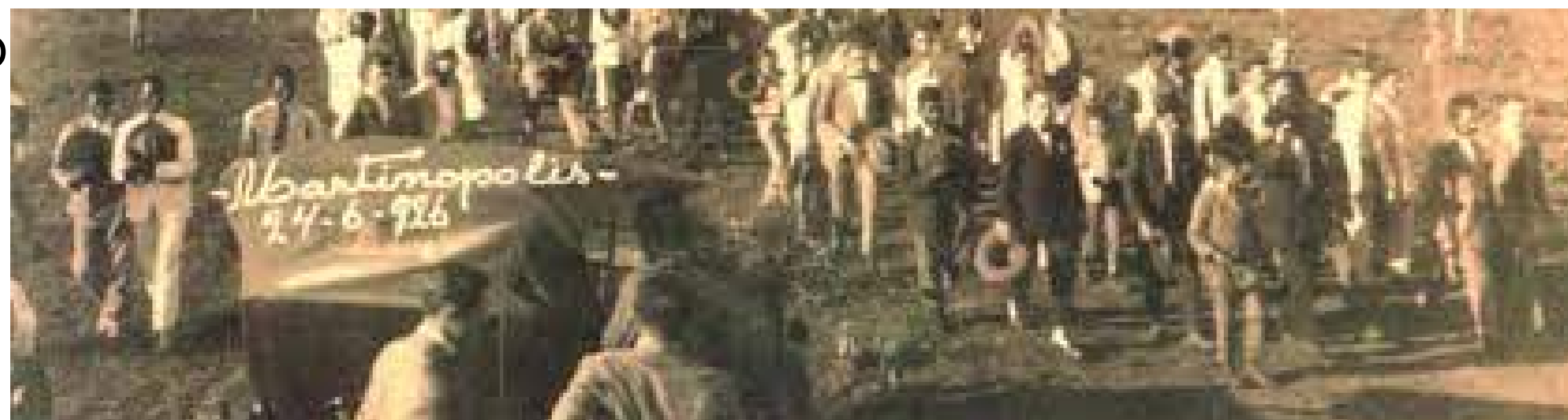
Igreja N. S. Abadia. Foto: SECOM/PMU.

A Festa Junina em Martinésia

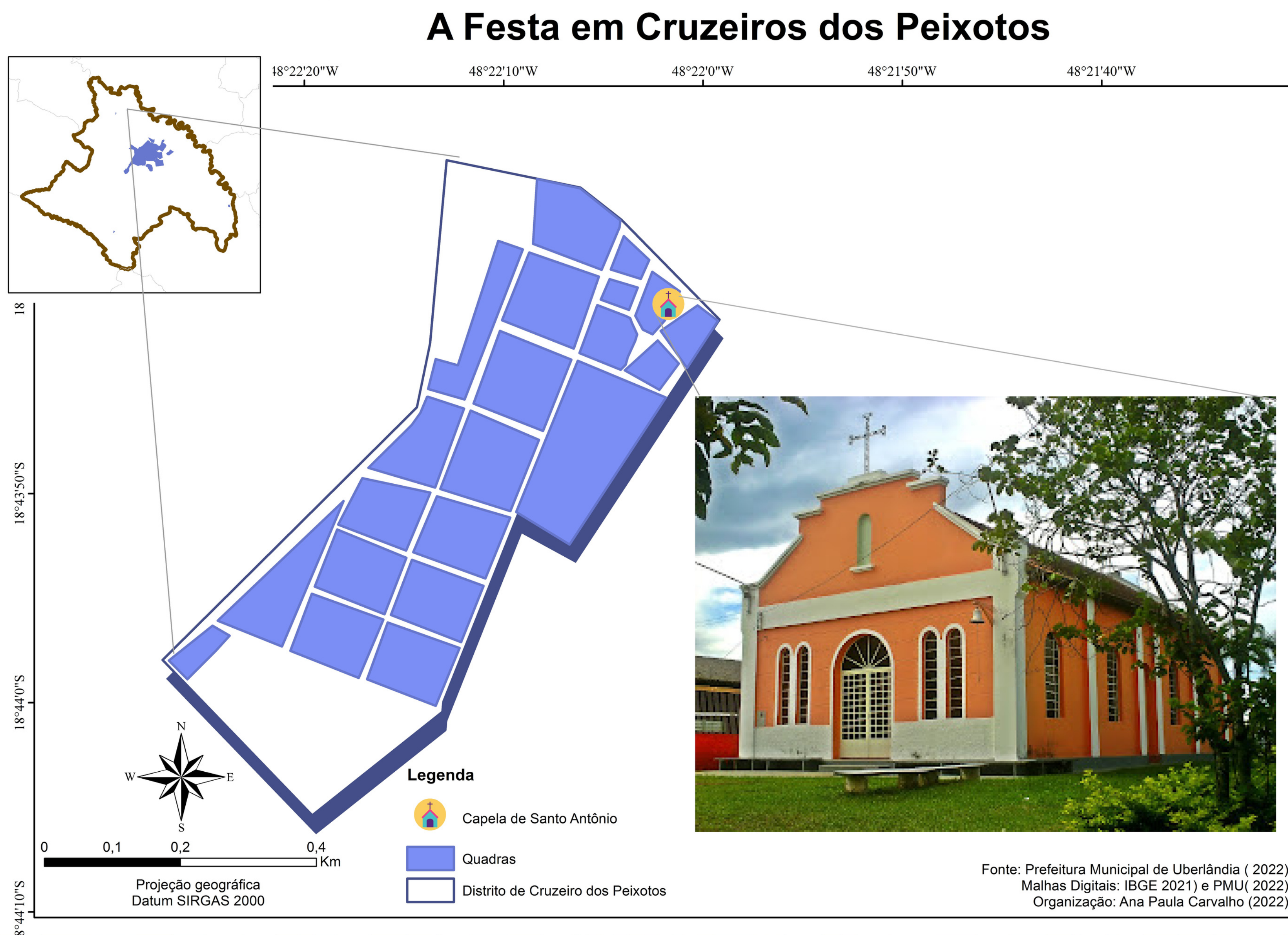


Procissão de São João Batista, realizada em 1826, em Martinésia.

Fonte: Amaral, 2017 (acervo de Dona Luzia Alves Borges)



A Festa Junina em Cruzeiro dos Peixotos



Junho: festa em louvor à Santo Antônio (Capela de Santo Antônio) e Escola Municipal José Marra. Julho: festa junina comunitária da Associação dos Moradores do Distrito de Cruzeiro dos Peixotos.



Fotos publicadas na página do Facebook "Distrito de Cruzeiro dos Peixotos".

Em 2022, o Terno de Congado Camisa Verde foi convidado pela ONG Ação Moradia, atual organizadora da festa junina de maior impacto e visibilidade em Uberlândia, para fazer uma apresentação na festa. Este momento representa um dos movimentos da "festa-patrimônio", onde celebrantes e festas, de diferentes simbologias, em celebrações de diferentes origens e devoções, se encontram, e se unem em seus lugares de manifestação.



Fotos publicadas na página do Instagram da ONG Ação Moradia, 2022.




ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Festa e patrimônio são objetos de estudos que, vistos por uma perspectiva espacial, manifestam diversas dinâmicas socioculturais. Ao aproximar os campos da História e da Geografia, para a condução desta pesquisa, percebemos que é possível narrar a identidade vinculada à territorialidade, e ao lugar sagrado de suas raízes, nos encontrando com pesquisadores e detentores desse patrimônio, que buscam a sua permanência no tempo e no espaço festivo.

Aprendemos com esse trabalho que as políticas de preservação do patrimônio cultural têm tido relativa melhora e significância a partir do momento em que detentores e manifestantes envolvidos diretamente nessas expressões passam a ocupar mais espaço social, a partir do seu envolvimento com a Universidade e as políticas públicas, ao mesmo tempo que lideram e/ou compõem ativamente os seus grupos de memória e celebração. Adentrando tais espaços, os pesquisadores festeiros passam a construir uma ponte entre a gestão patrimonial e a sua efetiva realização, ao passo que ampliam a participação social nas decisões que afetam a sua permanência identitária.

Aos manifestantes e autores que contribuíram conosco nessa construção, o nosso agradecimento. Em especial, aos autores Antônio Pereira da Silva, Jeremias Brasileiro, Larissa Oliveira Gabarra, Glayson Arcanjo; à Professora Ivete Almeida, coordenadora do Centro de Memória da Cultura Negra Graça do Aché (UFU) e à Secretaria municipal de cultura de Uberlândia, que demonstraram generosidade e respeito com essa pesquisa. Recebam a nossa gratidão.



AS AUTORAS

ANA PAULA CARYALHO



Analista em Gestão do Patrimônio Cultural no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Mestre em História: Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (UEG). Licenciada e Bacharel em Geografia (UFU). Técnica em Artes Cênicas (SATED-RJ).

gestaocultural.ambiental@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0197136495374588>

LUANA NUNES MARTINS DE LIMA



Professora da Universidade Estadual de Goiás. Doutora em Geografia (UnB). Licenciada e Mestre em Geografia (UFG). Tecnóloga em Turismo (IFG).

luana.lima@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/2105017701418889>

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Jeremias. O Congado (a) e a permanência do racismo na cidade de Uberlândia-MG: resistência negra, identidades, memórias, vivências (1978-2018). 2019. 268f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRASILEIRO, Jeremias. Uberlândia e o carnaval dos "sem lugar".

MEGAMINAS.COM: 2022. Disponível em: <https://megaminas.com.br/colunistas/cr%C3%B4nicas-e-ensaios-das-gerais/uberlandia-e-o-carnaval-dos-sem-lugar>

FARIA, Arley Haley; SANTOS, Rosselvelt José. Territórios de direitos culturais e étnicos das religiões de matriz africana em Uberlândia, MG (territories of cultural rights and ethnic of the religions of african matrix in Uberlândia, MG). **Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. p. 19 a 27, nov. 2008.

FRANÇA, Maria de Fátima Nunes de; SOUZA, Rosanne Maria Nascimento de. CAPÍTULO 4 Festa Junina, tradição representativa da cultura popular no Brasil. Cultura, arte y sociedade: Edulp. Argentina, 2021, p. 64.

GABARRA, Larissa Oliveira. **O Reinado do Congo no Império do Brasil:** Congado de Minas Gerais no século XIX e as memórias da África Central. Rio de Janeiro, 2009. 296p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2009.

INÁCIO, Juliana Lemes. A gente tem que ficar onde tem serviço : memórias e experiências de trabalhadores no Distrito de Tapuirama, Uberlândia / MG. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.



NERY, Vanda Cunha Albieri. Folias e Festas de Reis: o mundo ritualístico dos cantadores da fé. In: XXVII Intercom Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: comunicação, acontecimento, memória, 2004, Porto Alegre RS. **Anais da XXVII Intercom Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Porto Alegre RS: PUC RS, 2004.

Sem Carnaval: tradição resiste sem o mesmo brilho. **DIÁRIO DE UBERLÂNDIA**: 2017. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/10862/sem-carnaval-tradicao-resiste-sem-o-mesmo-brilho>

SILVA, Antônio Pereira da. **A História do Carnaval de Uberlândia** - de 1901 a 2000: 100 anos de folia. Editora Leiditathi, Uberlândia, 2007.

UBERLÂNDIA. **Cartilha Nossas Histórias**: lugares e memórias, 2017. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/cartilha-nossas-historias.pdf>

UBERLÂNDIA, Diretoria de Igualdade Racial/SMC. **Catálogo AFRO memorial da cultura afro-brasileira de Uberlândia**. Uberlândia: Secretaria Municipal de Cultura 2020. 18 p.



ISBN: 978-65-00-53352-1

BR



9 786500 533521